

## **RELATOS DO DOCENTE SURDO NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS II**

Thamyres Ribeiro da Silva (1); Bruna Alves Teixeira Lima (1); Gabryella Freire Monteiro (2);  
Jefferson Bonifácio Silva (3); Maria Betania Hermenegildo dos Santos (4)

*Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Agrárias*  
*thamyres84@hotmail.com*

**RESUMO:** Têm-se notado, atualmente, uma maior inserção de discentes e docentes surdos no ambiente educacional devido, provavelmente, às estruturações das instituições de ensino ocorridas na última década e mudanças na legislação, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 que regulamentam aspectos profissionais e de formação educacional para os surdos. Ante o exposto o objetivo desta pesquisa foi analisar os relatos do docente surdo que ministra a disciplina de Libras no âmbito da Universidade Federal da Paraíba – Campus II, Areia – PB. Como método de coleta de dados o docente surdo optou por uma entrevista semiestruturada ao invés de um questionário porque a Libras é sua primeira língua. Mediante a realização desta pesquisa pode-se conhecer a trajetória acadêmica e profissional na educação do docente surdo, desde época de criança na qual sofria preconceito, passando pelo ensino superior, onde a maioria dos seus professores e colegas era surda até a inserção no mercado de trabalho como docente do CCA/UFPB. Ante os resultados obtidos notou-se que a Libras se faz necessária no cotidiano de todas as pessoas não só como obrigatoriedade curricular estabelecida por lei, mas, sim, como importante forma de comunicação e de relação entre pessoas ouvintes e surdas, seja no contexto acadêmico, profissional ou no cotidiano, além disso, foi possível perceber que a língua oficial utilizada pelo entrevistado é a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e mesmo com todas as mudanças ocorridas nos últimos anos ainda se torna necessário que as Instituições de Ensino se adequem ao decreto nº 5.626/2005, o qual estabelece a presença de um Tradutor e Intérprete em Língua de Sinais (TILS) a fim de mediar à relação entre ouvintes e surdos.

**Palavras-chave:** Professor Surdo, Língua Brasileira de Sinais, Ensino Superior.

### **1 Introdução**

Pesquisas demonstram que na última década ocorreu maior inserção de discentes e docentes surdos no ambiente educacional; isto se deve às estruturações das instituições de ensino como a ocorrida em 1996 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a qual possuía ligado a um dos seus Programa de Pós-graduação, o Núcleo de Pesquisa em Políticas Educacionais para Surdos (NUPPES), responsável pela formação dos primeiros surdos mestres e doutores do país e da formulação curricular da Secretaria de Educação do Estado; dez anos depois a Universidade Federal de Santa Catarina implantou o primeiro curso de Letras Libras a distância possibilitando a formação

de profissionais de diversas regiões do Brasil; há três anos a Universidade Federal do Rio de Janeiro passou a oferecer cursos de graduação presenciais voltados para a formação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) (SILVA, 2012; PÊGO; LOPES, 2014; SOUZA; TOURINHO, 2013).

Além dessas estruturações nas instituições de ensino ocorreram mudanças na legislação, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamentam aspectos profissionais e de formação educacional para os surdos.

A lei supracitada estabelece o ensino bilíngue para surdos sendo a língua de sinais a primeira língua (língua materna) e o português como a segunda e reconhece, no seu Art. 1º, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio legal de comunicação e expressão; de forma complementar o Decreto nº 5.626/2005 estabelece, no seu Art. 3º, que a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, nos cursos normal de nível médio e superior, no curso de Pedagogia e no curso de Educação Especial e se constituirá em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional a partir de um ano da publicação deste Decreto. O Capítulo III, Art. 4º deste decreto, determina que a formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua e que as pessoas surdas terão prioridade nesses cursos de formação.

Ainda segundo este decreto a partir 2015 caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino desta disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

- I professor de Libras, usuário desta língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;
- II instrutor de Libras, usuário desta língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;
- III professor ouvinte bilíngue: Libras Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

Ante o exposto o objetivo desta pesquisa foi analisar os relatos do docente surdo que ministra a disciplina de Libras no âmbito da Universidade Federal da Paraíba – Campus II, na cidade de Areia – PB.

## **2 Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Ciências Agrárias, na Universidade Federal da Paraíba, Campus II, na cidade de Areia – PB; este Campus oferece os cursos de Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária, Licenciatura/Bacharelado em Ciências Biológicas e Química, para os quais é oferecida a disciplina de Libras, sendo esta obrigatória para os cursos de Licenciatura e optativa para os demais. A referida disciplina é ministrada por um professor com deficiência auditiva, sendo este o público alvo da pesquisa.

Como método de coleta de dados o docente optou por uma entrevista semiestruturada ao invés de um questionário porque a Libras é a sua primeira língua, para o mesmo seria mais confortável se expressar em forma de entrevista.

A natureza da pesquisa foi qualitativa, visto que se utilizou de respostas verbais (BODGAN; BIKLEN, 1994).

## **3 Resultados e Discussão**

Durante toda a entrevista o docente se revelou aberto a responder as questões estabelecidas bem como qualquer informação adicional, caso fosse necessário.

Quando indagado sobre sua experiência na vida acadêmica e profissional dentro do contexto educativo, ele revelou:

“Sofri preconceito quando era criança e isso me incomodava pelo fato de não entender tão bem o que estava ocorrendo, mas quando ingressei no ensino superior a situação foi diferente. Tanto os professores como os alunos que estudavam junto comigo eram surdos, o que nos colocava em uma situação de igualdade. Quando comecei na carreira profissional a situação não foi diferente. O preconceito, se ele existia, era escondido. As pessoas sempre demonstraram muito mais respeito e curiosidade do que preconceito”.



O fato do docente entrevistado não ser o único discente surdo durante a sua graduação, proporcionou a ele, um enorme conhecimento, pois através deste contato ele aprendeu a se expressar e a se comunicar utilizando o corpo como sua principal forma de expressão e assumindo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como sua linguagem principal.

“O fato de eu conviver diariamente com pessoa surdas como eu me fez enxergar o quanto meu corpo era importante para minha comunicação. Com eles eu aprendi que eu poderia ‘falar’ através de expressões corporais, usando caras e bocas. Foi uma experiência incrível que comecei a vivenciar aos meus 17 anos”.

Dados semelhantes foram obtidos por Lana; Castro; Marques (2016) já que, em sua pesquisa, a entrevistada também utilizava a Libras como sua língua oficial. Este fato é indispensável no processo de consolidação e caracterização desse tipo de linguagem além de permitir a interação das pessoas portadoras da deficiência entre si e com a sociedade, de modo geral.

Ao ser questionado sobre as dificuldades na inserção do mercado de trabalho, o entrevistado afirmou que sempre despertou mais curiosidade que preconceito; todavia, sua maior dificuldade foi deparar-se a com falta de intérpretes em alguns lugares em que trabalhou. Apesar de já estar sendo solucionada esta situação se repete na instituição na qual leciona atualmente, mas ele afirma que este fato não compromete em nada seu trabalho em sala de aula, mas a presença deste profissional o auxiliaria no momento de seminários e na parte teórica da disciplina de Libras, que exige maior interação com os alunos. Ainda segundo o entrevistado o intérprete é indispensável em outras situações, como reuniões de departamento, congressos, seminários, projetos de extensão, já que nesses momentos o contato com pessoas ouvintes é muito maior e mais intenso.

“Minhas aulas não necessitam de um intérprete, mas a presença deste me auxiliaria em momentos como seminários e na parte teórica da disciplina, já que estes são os momentos de maior discussão entre eu e os alunos. Porém em situações como execução de projetos, reuniões departamentais, palestras, reuniões extra universidade a presença deste profissional é indispensável, tendo em vista que essas situações o diálogo é sempre mais intenso e nem todas as pessoas conhecem a Língua Brasileira de Sinais”.

O decreto nº 5.626/2005 estabelece a presença de um Tradutor e Intérprete em Língua de Sinais (TILS) a fim de mediar à relação entre ouvintes e surdos. A presença deste profissional faz



com que o portador da surdez possa absorver as informações, como um todo, evitando que este perca algo importante no processo de comunicação (SANTOS; TSUKAMOTO; FILIETAZ, 2011).

Sobre seu ingresso no CCA/UFPB como docente, o entrevistado afirmou que não enfrentou nenhum tipo de dificuldade, mesmo concorrendo com candidatos ouvintes, uma vez que os requisitos mínimos exigidos no concurso era Licenciatura em Letras Libras ou Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua; ou Graduação em qualquer área e certificado de proficiência em Libras, reconhecido pelo MEC, o entrevistado foi aprovado e classificado em primeiro lugar.

“Não encontrei nenhum problema no momento do concurso ou contratação. Tive concorrentes que eram ouvintes, mas fui aprovado e classificado em primeiro lugar, sendo contratado como professor de Libras do CCA”.

O entrevistado afirmou ainda que quando chegou ao Campus II da UFPB foi recebido por uma colega de trabalho em especial, a qual, antes de sua chegada, lecionava a disciplina de Libras. Esta docente, por ser fluente na Língua Brasileira de Sinais portou-se como uma intérprete, o auxiliando no contato inicial nos diversos âmbitos da universidade.

“Assim que cheguei ao CCA pude contar com o auxílio da professora Ana Cristina. Ela fez o papel de uma intérprete, o que facilitou muito meu primeiro contato com meus colegas de trabalho e demais funcionários, já que a mesma compreendia com perfeição a Libras, chegando até a ministrar a disciplina antes de meu ingresso na instituição”.

O docente entrevistado foi questionado se concordava em que ouvintes ministrassem a disciplina de Libras, e ele afirmou que não tinha problema, pois o objetivo maior seria revelar sua importância como forma de comunicação, tanto no meio acadêmico como no âmbito profissional e cotidiano.

Quando indagados sobre sua relação com os funcionários, colegas de função e discentes, o professor entrevistado afirmou que não sofre nenhum tipo de preconceito por parte deles, destacando, como ótima, sua relação com os mesmos e sua facilidade em ministrar as aulas da disciplina, assemelhando-se os resultados encontrados por Lana; Castro; Marques, 2016, uma que a entrevistada também afirmou não sofrer tipo algum de aversão ou discriminação pelo fato de ser





surda apenas as dificuldades associadas à carreira docente, independente dos profissionais apresentarem ou não deficiência.

“Minha relação com as pessoas aqui dentro do CCA não poderia ser melhor. Todos eles me tratam muito bem e com muito respeito, e eu não encontro nenhum tipo de dificuldade para desenvolver qualquer função que seja dentro do Campus, especialmente ministrar aulas”.

O docente entrevistado afirmou que, no início despertou muita curiosidade, especialmente nos discentes fazendo com que a quantidade de alunos matriculados na disciplina de Libras aumentasse consideravelmente, mesmo para os cursos de Zootecnia, Medicina Veterinária e Agronomia onde essa disciplina é optativa, ainda segundo o entrevistado todos os cursos têm o mesmo conteúdo disciplinar e a carga horária de 60 h, o que ele afirma ser suficiente para que o aluno possa compreender e passe a se comunicar em Libras.

“Quando os alunos descobriram que eu era surdo ficaram muito curiosos para assistirem minhas aulas. Era uma situação nova para eles. A quantidade de turmas e de alunos aumentou consideravelmente nos últimos 3 anos e isso é algo que me deixa muito feliz”.

Santos; Tsukamoto; Filietaz, (2011), também constataram, em sua pesquisa, o interesse dos alunos por aprender Libras com um professor surdo afirmando que no segundo dia de matrículas todas as vagas já haviam sido preenchidas chegando a formar lista de espera e fazendo com que a quantidade de vagas ofertadas fosse aumentada.

#### **4 Conclusões**

Mediante a realização desta pesquisa pode-se conhecer a trajetória acadêmica e profissional na educação do docente surdo, desde época de criança na qual sofria preconceito, passando pelo ensino superior, onde a maioria dos seus professores e colegas era surda até a inserção no mercado de trabalho como docente do CCA/UFPB, além disso, pode-se ter uma ideia mais ampla do quanto a Libras se faz necessária no cotidiano de todas as pessoas não só como obrigatoriedade curricular

estabelecida por lei, mas sim como uma forma importante de comunicação e de relação entre pessoas ouvintes e surdas, seja no contexto acadêmico, profissional ou cotidiano.

Ante os resultados obtidos foi possível perceber que a língua oficial utilizada pelo entrevistado é a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e mesmo com todas as mudanças ocorridas nos últimos anos ainda se torna necessário que as Instituições de Ensino se adequem ao decreto nº 5.626/2005, o qual estabelece a presença de um Tradutor e Intérprete em Língua de Sinais (TILS) a fim de mediar a relação entre ouvintes e surdos.

## 5 Referências Bibliográficas

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002.

BODGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação.** Portugal: Porto Editora, 1994.

LANA, Z. M. O.; CASTRO, F. G. A. S.; MARQUES, S. M. F. Memória e identidade docente de uma professora surda do Ensino Superior. **Educação Especial**, v. 29, n. 54, jan./abr., 2016.

PÊGO, C. F.; LOPES, B. Reflexões acerca do curso de letras libras e suas contribuições para a construção de novas perspectivas na educação à distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis/SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ESUD, 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128085.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

SANTOS, M. L.; TSUKAMOTO, N. M. S.; FILIETAZ, M. R. P. A atuação do professor surdo no ensino de libras no contexto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 10., 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2011.

SILVA, B. G. da. **Memória e narrativas surdas:** o que sinalizam as professoras sobre sua formação? 2012. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas. Pelotas.



**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**  
LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB

SOUZA, J.; TOURINHO, N. **UFRJ cria primeira graduação presencial em Libras do Rio de Janeiro**. Disponível em <[http://www.ufrj.br/mostranoticia.php?noticia=14512\\_UFRJ-cria-primeira-graduacao-presencial-em-Libras-do-Rio-de-Janeiro.html#](http://www.ufrj.br/mostranoticia.php?noticia=14512_UFRJ-cria-primeira-graduacao-presencial-em-Libras-do-Rio-de-Janeiro.html#)>. Acesso em: 05 ago. 2016.

